

THE  
ANGLO-PORTUGUESE  
TELEPHONE Co. LTD.



L. P.

LISBOA  
1937

*Handwritten signature or mark*

# História breve

da

# Companhia dos Telefones

Resumo da actividade da Anglo-  
-Portuguese Telephone Co., Ltd.,  
comemorativo da inauguração da  
Estação Automática da Estrêla,  
em 25 de Setembro de 1937.

LISBOA

1 9 3 7

COMPOSTO E IMPRESSO  
NO CENTRO TIP. COLO-  
NIAL — L. RAFAEL BOR-  
DALO PINHEIRO, 27 E 28



GENERAL OSCAR CARMONA  
Presidente da República



Prof. Dr. OLIVEIRA SALAZAR  
Presidente do Conselho

## I — Os primeiros passos

1876. O último quartel do século XIX... O mundo vive horas confiantes de doce paz e repouso. Os governos parecem mais sólidos do que nunca ; os espíritos vivem na mais completa das tranqüilidades. Trabalha-se no silêncio e na calma. Sábios aperfeiçoam nos seus laboratórios os últimos progressos da ciência, inventores trabalham nas suas oficinas em busca das últimas novidades técnicas. Já há Caminhos de Ferro a ligarem entre si as terras mais distantes. O Telégrafo surge, mensageiro de paz e de harmonia entre os povos. Dentro em pouco Marconi lançará ao mundo a nova sensacional das rádio-comunicações...

Entretanto não é só na Europa que se estuda em prol do comum. Na jovem América os grandes progressos de técnica e de mecânica teem entusiastas servidores. Em Boston, fazendo-se ao princípio rodear de silêncio e descrição, um modesto trabalhador, estudioso e inteligente, espírito inventivo e audaz, aproveita os seus ócios na aplicação do *Telegrafo harmónico* — já considerado então uma sensacional novidade — a outros fins mais úteis e práticos. Chama-se *Alexandre Graham Bell* e está à beira da celebridade como inventor do mais útil e do mais rápido meio de comunicação : o *Telefone*.

Foi a 10 de Março de 1876... Bell conseguiu inventar um aparelho exótico e estranho mas já susceptível de receber ou transmitir a voz humana. Fez-se a primeira experiência no sótão duma casa em Boston. Num quarto perto, Watson, colaborador de Bell, falecido há apenas três anos, ouviu pelos fios e distintamente a voz do Mestre : «Venha cá,

Watson». E Watson, é claro, foi, precipitou-se, transbordando de alegria e surpresa. O telefone estava praticamente descoberto.

O invento foi apresentado em Junho desse ano na Exposição da Filadelfia onde o consideraram já como a última palavra no género. Depois Bell e Watson não descansaram e, de investigação em investigação, foram aperfeiçoando gradualmente o extraordinário aparelho. Seis anos mais tarde em Paris o telefone conseguiu uma medalha de prata — mas já então tinha outras condições de estética, de comodidade e até de qualidades de audição...

Mas logo cinco anos depois da sua invenção o *Telefone* chega a Lisboa que o recebe num ambiente solene de maravilha...

O caso não é para menos... Poucos países teem ainda contacto com o mágico invento. Só a França, a América, a Inglaterra, a Alemanha e a Espanha já o conhecem. Portugal enfileira logo no número das nações progressivas e civilizadas e assim numa bela manhã de Setembro — há precisamente 56 anos — o «Comércio de Portugal» trás, perdido no noticiário do dia e sob o expressivo título de *Concurso*, uma local em que se noticia ter sido aberta na vespera «com as formalidades da lei» «a unica proposta que se apresentou para a adjudicação das rêdes telefónicas em Lisboa e Pôrto segundo o programa publicado na folha oficial». O *Diário de Noticias* é mais lacónico, apenas quatro linhas em tipo miudinho e que rezam assim : *Foi dada à casa «Edison Gower Bell Telephone», de Londres a concessão das rêdes telefónicas em Lisboa e Pôrto.*

A imprensa estava ainda desconfiada. Não tardaria porém em render as suas calorosas e entusiásticas homenagens aos telefones que iam dentro em pouco dar, nas duas primeiras cidades do país, uma nota inédita de progresso e de civilização.

Instalam-se os escritórios na Rua do Alecrim 10 e logo a Companhia começa a sua actividade.

De facto, o contracto assinára-se em 13 de Janeiro de 1882 e logo em 27 chega o primeiro material para a nova rêde — cuja montagem se inicia imediatamente. Começam a chegar os primeiros engenheiros e técnicos ; Mr. Allan Danvers e Mr. E. Street seriam os pioneiros do telefone em Portugal.

O alvorecer de 1882 surpreende Lisboa com novidades sensacionais. Os jornais já dedicam ao *telefone* colunas compactas de prova. Entusiasmado, o «Comércio de Portugal» diz : *Acêrca das vantagens das comunicações, inutil é demorarmo-nos em considerações que aliás já temos feito porque*

*êles são de todos conhecidos e lá fóra o comércio e a indústria tem mostrado que as sabem aproveitar».*

O *Telefone* estava definitivamente lançado. Apoiado pela imprensa e sua força, aprovado pelo govêrno e seu prestígio, a *Edison Gower Bell Telephone* ia começar a sua acção civilizadora e utilitária.

## II — As primeiras experiencias

As primeiras experiencias assombraram Lisboa ! Colocou-se um posto telefónico no Largo do Pelourinho e outro nos escritórios da Rua do Alecrim. E do espanto sensacional que provocavam essas comunicações obtidas com tanto êxito dá idea expressiva a transcrição que a seguir fazemos, extraída dum artigo publicado no «Comércio de Portugal».

O redactor descreve assim a experiencia efectuada :

«O telephone é fixado na parede de cada estação. O operador aproxima-se da lamina vibrante que está apoiada num caixilho rectangular que forma a parte superior de uma caixa de madeira e falla naturalmente, sem o mais pequeno esforço, sem que seja necessário accentuar a pronunciação de cada uma das palavras, e os sons chegam perfeitamente á outra Estação.

Serve para a correspondencia confidencial, exigindo apenas a estreita aproximação do aparelho.

No acto da experiencia uma das estações estava no Largo do Pelourinho e a outra no escritório da Rua do Alecrim. O engenheiro da Companhia, um rapaz extremamente amavel e profundamente conhecedor de todos os progressos introduzidos nos mais aperfeiçoados e complicados telephones, conversou por largo tempo com a Estação do Pelourinho a uma distancia de 4 a 5 metros do aparelho...

Ainda sob o ponto de vista militar o *telephone* é um utilissimo instrumento destinado á transmissão rápida das ordens e a obter todos os esclarecimentos necessários para o bom êxito das operações de guerra. Oxalá que os cavalheiros que procuram dotar Lisboa com um tão importante melhoramento encontrem em seus habitantes o acolhimento que esperam e que anciosamente desejam... »

Assim se escrevia nos jornais em 1882. Mas a Companhia não deixa estagnar a sua acção constante. Impõe-se, antes de mais nada, uma luta contra a rotina. Abundam, como sempre, os «velhos do Restelo» que de

tudo descreem e que em nada confiam. Mas, lutando contra mil dificuldades, a sua acção prossegue. Logo em 1 de Março abrem os escritórios do Pôrto instalados provisoriamente numa dependência do grande Hotel.

A capital do Norte recebe com alegria o telefone. As casas mais importantes requisitam logo instalações. E entretanto em Lisboa o trabalho prossegue sempre. A 26 de Abril inaugura-se a séde, oficialmente, numa festa brilhante a que presidiu o *Director Geral dos Correios e Telégrafos e*



Inauguração da rede do Porto, em 1882

*Pharois*, sr. conselheiro Guilhermino Barros. Assistiram o Corpo Diplomático, Consules, Negociantes, Jornalistas e empregados Superiores dos Correios e Telégrafos, etc. Foi uma brilhantíssima reunião dos grandes do tempo, a que os jornais de então se referiram largamente. Citavam-se, a propósito, vários episódios recentes, entre êles um que corria mundo: Na Academia Francesa, apenas alguns anos atrás, ao discutir-se a possibilidade da aplicação do Telefone, o célebre Thompson exclamara: *Se-*

*nhores dou-vos a minha palavra de honra que ouvi pelo Telefone a voz humana!* — e a verdade é que nem todos os membros da *Coupoie* acreditaram...

O *Comércio de Portugal*, precioso arquivo a que nos reportamos, afirmava: «A-pesar-de hoje esta frase de Thompson parecer anedoctica, a verdade é que ainda inspiram o maior interesse as experiências telefônicas e provocam aplausos e bravos de admiração até aquêles que mais

## LISTA DOS SUBSCRIPTORES

PARA A

# REDE PUBLICA TELEPHONICA

Horas do expediente até segundo aviso — Desde as 8 da manhã até ás 9 da noite

### LISTA ALPHABETICA

Abecassis & C. <sup>ª</sup> .....	Rua da Emenda	25
Agencia Havas.....	Largo do Corpo Santo, 17, 2. <sup>º</sup>	4
Bensaude, Abrahão & C. <sup>ª</sup> .....	Rua do Alecrim, 12	84
Bombeiros Voluntarios.....	Largo do Quintella	23
Brito, João de.....	Rua Nova de S. Francisco, 13	61
Burnay, Henry.....	Rua Nova da Trindade, 7	3
Casa Havaneza.....	Chiado	31
Cortez, José Joaquim Mendonça, Par do Reino.....	Chiado, 75	18
Correios, Telegraphos e Pharocs, Director Geral dos.....	Largo do Corpo Santo	70
Cunha Porto & Irmão.....	Rua do Alecrim, 75	12
Danvers, Alan.....	Rua Nova do Carmo, 90	1
Edison Gower-Bell Telephone Company of Europe Limited, Administração da.....	Rua do Crucifixo, 115	71
Edison Gower-Bell Telephone Company of Europe Limited, Deposito da.....	Rua Larga de S. Roque, 2	72
Edison Gower-Bell Telephone Company of Europe Limited, Engenheiro da.....	Rua Larga de S. Roque, 2	76
Estação Central.....	Rua Nova da Trindade, 113	330
Empis, Ernest.....	Caes do Sodré	33
Hotel Central.....	Largo do Pelourinho, 19, 1. <sup>º</sup>	50
Jubel & Garay.....	Caes do Sodré	27
Netto, Antonio Gomes & C. <sup>ª</sup> .....	Rua da Emenda	43
Quintella & C. <sup>ª</sup> .....	Rua Nova do Almada	40
Ribeiro, Cupertino Dr. (Posto Medico).....	Rua de S. Paulo	54
Sousa Martins, Dr.....		20
<i>Samuel, H. S.</i>	<i>M. Nova do Carmo 90.</i>	<i>71</i>

A 1.<sup>ª</sup> Lista Telefonica de Lisboa

de perto conhecem as causas dos resultados que tanto impressionam e surpreendem...»

Os discursos de inauguração foram de igual modo enfáticos e solenes. Falou-se da indústria com admiração, da técnica com entusiasmo e da ciência com respeito. Disse-se mesmo em rasgos inspirados de oratória:

«Os homens da indústria, apesar de coevos, são já legendários en-

durecidos, como os que contem a guerra de Troya e a viagem de Ulysses !»... Falava-se assim em 1882 !...

Todos os jornais de Lisboa se referiam largamente à inauguração da rede telefónica na capital; o *Diário Illustrado*, a propósito, tecia comentários românticos e afirmava que Edison nunca existira — e que era apenas a firma comercial sob a qual se ocultavam as mais poderosas companhias americanas... Mas o que mais impressionara o jornalista não foi a inauguração das comunicações telefónicas. Outro facto merecia um relevo especial e também o *Diário de Noticias* lhe tecia louvores entusiásticos...

A *T. C. F.* — *Telefonia com fios* — tornára-se logo no seu início a precursora de *direito e de facto*, da *T. S. F.*, *Telefonia Sem Fios*... E isso era o sensacional acontecimento lisboeta daquele privilegiado ano de 1882...

Nêsse mesmo dia de inauguração — já a Companhia estava noutra casa, na Rua Nova do Carmo — fizeram-se *retransmissões musicais* de vários trechos para gaudío e prazer das entidades oficiais. Foi um sucesso ! Chamavam-se ainda *Audições Telefónicas* e ouviu-se *distintamente* (todos os jornais empregavam a propósito esta palavra) um concerto de piano e de canto que se executava na Rua do Alecrim. Uma cantora conhecida, Belmira Mendes, da Trindade cantou e bisou alguns couplets da *Noite e Dia*. Em resumo : fez-se música, telefonicamente falando. E houve quem chamasse candidamente *bruxaria* a estas experiências simples...

Mais tarde, dois anos depois, a Companhia estabeleceu um serviço fundado neste, que teve a maior repercussão. Como a Família Real se encontrasse de luto instalou linhas especiais do Teatro de S. Carlos para o Palácio da Ajuda, e assim, S. M. o Rei D. Luis pôde ouvir, na comodidade do Paço, as operas que se cantavam no nosso teatro lírico...

Esta antecipação de *T. S. F.* *pegou* e a Companhia por alturas de 1885 chegou a fazer assinaturas próprias para *Audições Musicais*. Entretanto ia desenvolvendo progressivamente os seus serviços. A 1.<sup>a</sup> **Lista**, publicada em Maio de 1882 — tinha 22 nomes e um aditamento com 7 novos assinantes. Mas tinham de ser renovadas constantemente, as *Listas Telefónicas*. Quinze dias depois havia já 35 assinantes !

Fizeram-se novos melhoramentos ! Um *aviso* publicado nos jornais anunciava ao público que, a um mês de inauguração soléne da rede os subscriptores tinham já a faculdade de se servirem do *Telefone* à noite... mas só para chamarem a Policia, os Médicos ou os Bombeiros.

Todos os dias a imprensa consagrava largos trechos à Companhia.

Na *Ilustração Portuguesa*, Casimiro Dantas, publicava um longo artigo sobre as Audições Musicais e afirmava que «desadorava os telefones»... antes de se servir dos seus préstimos. Mas acrescentava logo que mudou de opinião. E conta :

«E' que eu, ainda que isto pareça estranho, acabo de ouvir pelo inducto telefónico, na Rua Largo de S. Roque, sem ter de fazer *toilette* ou emporcalhar-me nas lamas viscosas do Chiado — o *Guilherme Tell* que se cantava em S. Carlos. Ouviu-o todo, muito distintamente, muito nitidamente, com symphonia, córos, recitativos, bailados, árias, tudo como se o cantassem diante de mim a dois passos; como se a famosa partitura de Rossini se desenrolasse ali, no ambiente confortavel e tépido da Estação Central dos Telephones distillando as suas harmonias suavissimas e comovedoras !

Eramos dez os ouvintes : Raphael Bordalo, Antonio Ennes, visconde de Daupias — que nunca falta a estas coisas — Accacio Antunes, João Dumas, Melicio, Christovão Ayres, o *Pinturas*, Caetano Alberto e eu...

Instintivamente, applicámos ás campanulas do tympano o par de tubos maravilhosos arqueando os ante-braços e apoiando os cotovelos sobre o tapete da meza. Parecíamos todos uns monstros phantásticos e fabulosos, com faiscações satánicas no olhar e sorrisos diabólicos dansando-nos á flor dos lábios. Aquelles longos canudos de *caitchou* estreitamente colados ás nossas orelhas, davam-nos o aspecto de pachidermes ante-diluvianos...

E não havia eu de reconciliar-me com os telefones consagrando-lhe esta crónica de pazés ?

Depois de Casimiro Dantas, outros jornalistas se referiram com palavras de apreço à invenção que surgia. Beldemónio, Rafael Bordallo e outros consagraram-lhe páginas de largas referências. De facto, se as primeiras comunicações telefónicas tinham alterado por completo o ritmo da vida lisboeta as audições musicais foram um acontecimento sensacional.

E a vida da *Edison Gower Bell* continuou. Inauguraram-se novos locutórios públicos na Alfandega Velha, avós das cabines do Rossio de que milhares de pessoas se utilisam durante o dia ; antes do final do século a Companhia estava na Rua de Santa Justa, à esquina da Rua Augusta, num prédio que reunia já melhores condições. Depois, em 1901 passa para a Rua da Conceição. Então, assinava-se o novo contracto pois a rede com o andar dos tempos tinha aumentado extraordinariamente.

Os números falam :

Anos	Total de Telefones da rede da Companhia
1882	68
1883	104
1889	1.855
1892	2.191
1895	2.445
1899	2.903

### III — De 1900 a 1915

Os primeiros três lustros do século emprega-os a Companhia num constante aumentar da sua rede e desenvolver dos seus progressos. O edifício onde já se encontra, na Rua da Conceição, — que foi a 1.<sup>a</sup> Estação de sistema CB. da Europa — é pequeno para os novos assinantes que chegam constantemente. Aumenta a capacidade das suas estações urbanas e abre novas, extra-urbanas até onde pode chegar.

Logo após a sua fundação, em 1884 abria a Estação de *Belem* para satisfazer os pedidos da... colónia balnear daquela praia elegante. E em 1901 abre uma nova estação no *Campo Grande*, logo seguida doutras em Sintra e Queluz, Poço do Bispo e Carcavelos. A evolução dos costumes faz-se lentamente. Já não se vive na paz confortável do final do século. Começam as perturbações sociais a estender sob o mundo o manto sombrio da guerra...

Entretanto, em matéria de telefones, Lisboa, Pôrto e os arredores destas duas cidades aumentam sempre. Decerto, ainda nesse tempo as coisas se passavam, por assim dizer, num ambiente de intimidade. Evoca-os o sr. William G. Pope, actual Administrador Geral da Companhia, num curioso artigo publicado em *Telefones* — Boletim mensal da A. P. T.

— e de que transcrevemos este saboroso trecho que dá uma ideia do que eram os serviços telefónicos no alvorecer do século vinte :

...«Foi em 1902 que trabalhei pela primeira vez nos telefones de Lisboa. O numero dos empregados não passava das 3 cifras e cabiam todos num andar da Rua de S. Justa. Havia apenas, na Rua do Ferregial onde ainda hoje são as garages da Companhia os depósitos de material, as oficinas, os montadores — e a carroça. Esta carroça era toda a Secção de Transportes mas eu nos meus cargos e afastados serviços andava de bicicleta e era com a escada Magyrus que se faziam as grandes e importantes instalações visto que cabos subterraneos não havia.

Sucedem-se as revoluções que encontram, vigilantes e no seu posto sempre, as «meninas dos telefones». A quando da implantação da república uma granada vinda do Terreiro do Paço entra em pleno edifício da Rua da Conceição. Nenhum empregado sai do seu lugar... E o serviço telefónico continua... Não obstante as grèves, revoluções e motins, a rede desenvolve-se sempre ; em 1906 abrem na *área de Lisboa* as estações de *Alhandra, Almada, Barreiro, Cezimbra, Cruz Quebrada e Sacavem* e na área do Pôrto já funcionam há muito as da *Foz, Espinho e Matozinhos*. Por toda a cidade a Companhia abre *cabines* públicas. Em 1910, funcionam já em Lisboa 54 destes uteis postos e no Pôrto — 15. Estamos já muito longe de velhas cabines de Alfândega...

Quanto ao aumento dos assinantes em Lisboa e Pôrto o quadro que a seguir se publica, complemento do anterior, é elucidativo :

Anos	Total de Telefones na rede da Companhia
1901	3.051
1902	3.241
1907	4.730
1909	5.944
1910	6.263
1915	9.535

A Companhia está em pleno desenvolvimento... A Estação da Rua da Conceição é pequena já para a capacidade necessária. É preciso construir um novo edifício que sirva a área *Norte* da cidade que cada vez é mais populosa. E os trabalhos nesse sentido começam imediatamente.

#### IV — A Estação Norte

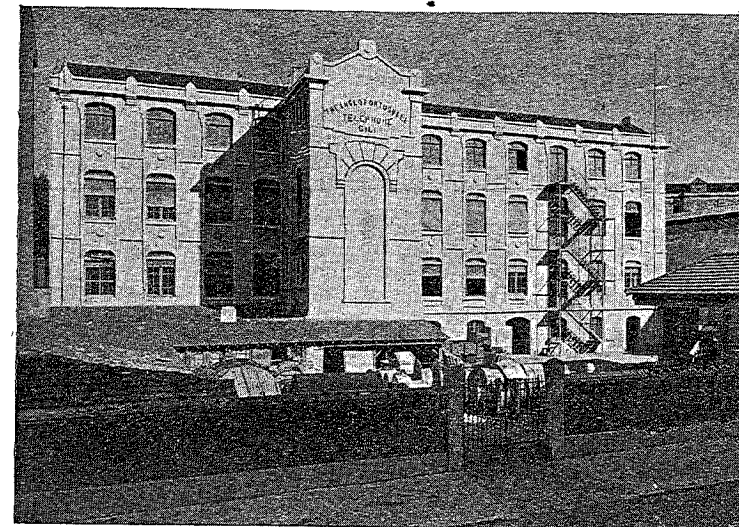
1915 marca uma etape decisiva na vida telefónica da cidade. Retardada um pouco pelas incertezas da guerra europeia, inaugura-se finalmente a Estação Norte. É um edificio esplendido da Rua Andrade Corvo, construido especialmente para esse fim e com capacidade logo de inicio para 10.000 assinantes. Como trinta e três anos antes a inauguração da nova Estação vai ter solenidade e brilho. Comparece o govêrno de que era presidente o falecido político Afonso Costa, o Embaixador de Inglaterra, associações económicas, etc.

O edificio novo faz sucesso. As suas linhas sóbrias e amplas são um grito audaz de modernismo no mau-gosto característico da época. Ocupa uma área de 440 m<sup>2</sup> e ali estão ainda instalados Oficinas e Montadores, Fiscalisação, Transportes, Consultório, Depósito de Linhas, Cabos e Ferramenta, além das grandes salas de experiências e de comutações, estas ultimas ocupadas hoje, em plena época do automático, pelos selectores e outros aparelhos adequados.

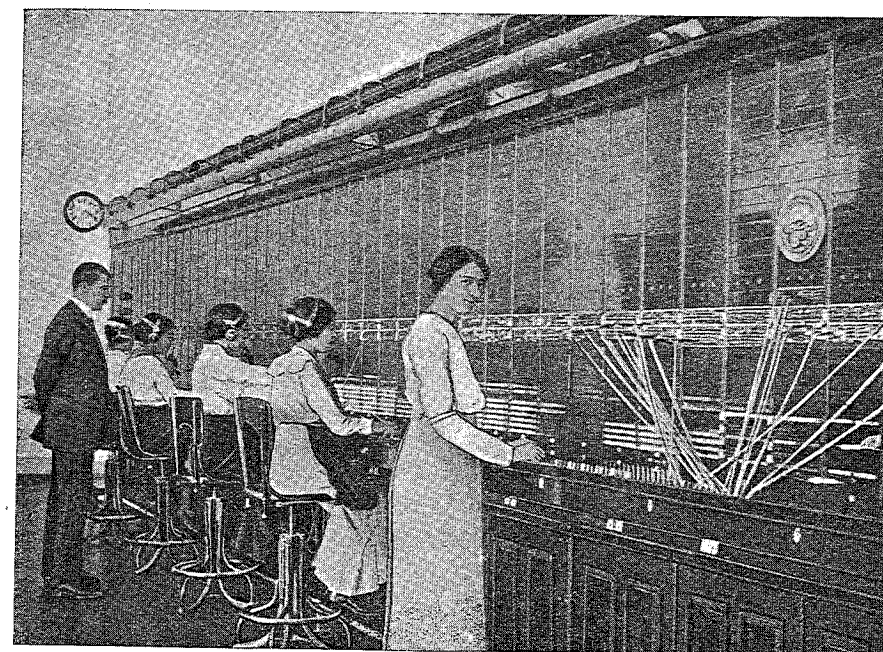
Os anos correm...

Finda a guerra, e o período anormal que ela motivou, a Companhia de novo retoma o seu desenvolvimento constante. As *cabines públicas* que em 1910 eram em Lisboa, como dissemos, 54 sobem em alguns anos a 120. O telefone é cada vez mais necessário. No Pôrto surgem constantemente novos assinantes — e inauguram-se as Estações de *S. Ovidio*, *S. Mamede* e *Ermezinde*.

As constantes exigências do público que cada vez mais se familiariza com o telefone, obriga a A. P. T. a lançar as vistas para um edificio novo que sirva agora a área central da cidade. Porisso em 1920 adquire os edificios da antigo Teatro e Salão da Trindade e a 1.<sup>a</sup> pedra para a nova Estação lança-se em 20 de Dezembro de 1923.



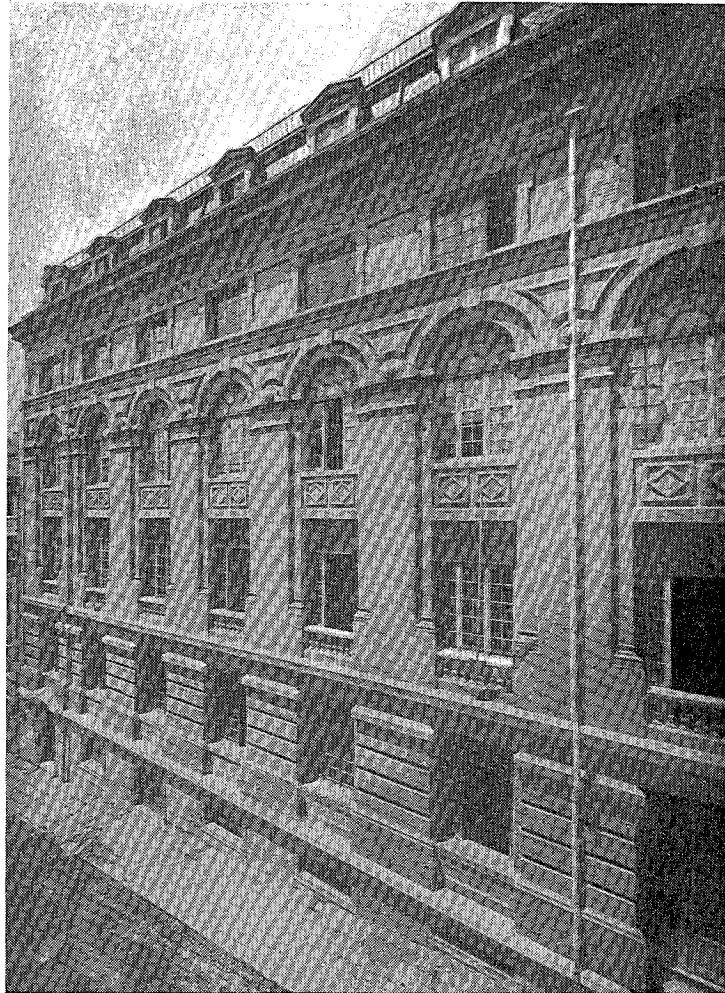
A Estação Norte, de Lisboa



O quadro de ligações da Estação Norte, em 1915

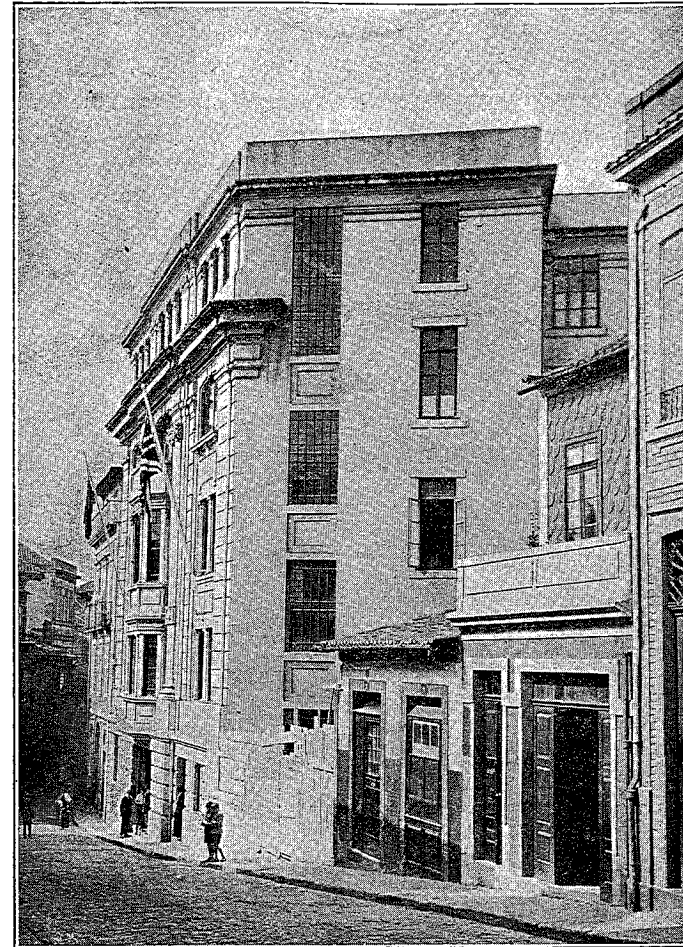
## V — O edificio da Trindade

Dez anos depois de inaugurada a Estação Norte inaugura-se em Lisboa a da *Trindade* um belo edificio que surgiu como por encanto das ruínas dos antigos Teatro e Salão Trindade. Dois anos levou a construir— porque foi preciso demolir completamente o prédio já existente. Nessa



A Estação Trindade, de Lisboa

demolição do antigo e construção do novo edificio empregou-se só pessoal português e, depois de pronto, a capital ficou dotada com uma esplendida estação telefónica que em verdade nada deve às do Estrangeiro.

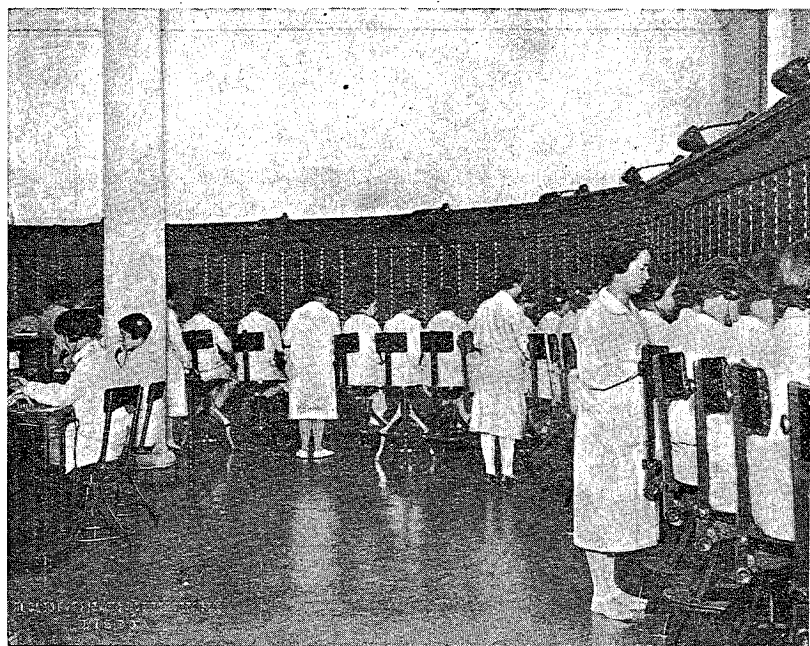


A Estação da Rua da Pícaria, no Porto

Além da capacidade (manual) para 10.000 assinantes alojaram-se ali casas das máquinas, baterias, e os escritórios que ainda hoje ocupam quasi completamente três andares do prédio. Logo dois anos depois, o Pôrto

é beneficiado com uma nova Estação : a da *Picaria*, ao estilo da de Lisboa e situada num ponto central da cidade.

A A. P. T. está em pleno desenvolvimento. De resto, êsse desenvolvimento não é só nos grandes centros... Igualmente nos arredores ele se acentua gradualmente. Inauguram-se mais Estações que servem um numero público... *Povoa, Azeitão, Aldegalega, Bucelas, Cacem, Caparica, Loures, Odivelas, Colares, Montachique, Pero Pinheiro, Malveira, Moita, Seixal, Algueirão, Cascais, Oeiras, Palmela, Parede, Praia das Maças, Alcochete, Algés,*



A Estação da Trindade, em 1925...

*Amadora, Pinhal Novo, Terrugem* — na área de Lisboa — e *Avintes, Gondomar, Senhora da Hora, Valongo, Trofa, S. Romão, Modivas, Moreira Castelo, Arcozelo, Afurada* — na área do Pôrto.

Estamos já muito longe dos velhos tempos em que era considerado *milagroso* ouvir-se na Rua do Alecrim uma voz que falava distante... no Largo do Pelourinho... O progresso, na segunda década do século, parece querer reconquistar o tempo perdido durante a guerra e velozmente vai

levando o *telefone* a tóda a parte. O mundo... já fala entre si e as comunicações radiofónicas são um facto...

Mas está prestes a terminar o contracto de 1901 e é necessário dar novos alentos ao capital estrangeiro para que a rede de Lisboa mais e mais se desenvolva. Exactamente como em 1885 sucedera com o *Telefone musical* as atenções gerais, agora já afeitas a tóda a espécie de surpresas, são atraídas para uma novidade sensacional : o *telefone automático*.

Um novo astro surgiu na constelação telefónica e a Companhia sempre vigilante e sempre pronta a dar aos seus assinantes o máximo de comodidades não olha a despesas... Começa-se logo a trabalhar com afinco. Lisboa vai ter dentro em pouco os seus primeiros telefones automáticos !



Pessoal trabalhando na automatização da Trindade

## VI — A automatização da Trindade

Fez agora 7 anos — pois foi em 30 de Agosto de 1930 — que o Sr. Presidente da República inaugurou a Estação Automática da Trindade numa festa que teve a caracterizá-la o entusiasmo com que o público acolheu o



A Estação de Bemfica, edifício em estilo português, construído pela A. P. T.

melhoramento que o ia beneficiar. Era, realmente, caso para isso. A Companhia gastára 200 mil libras nos trabalhos de automatização desta parte

da rede — sem de modo nenhum descurar as constantes melhorias que permanentemente introduz nos serviços a seu cargo. No esplendido edifício da Trindade reuniram-se *automaticamente* e por um perfeito esforço técnico, os assinantes da velha central da Rua da Conceição e da própria Estação Manual Trindade. A 1.ª chamada, efectuou-a o sr. General Carmona às 17 horas do dia 20 de Agosto na presença de Ministros, Administrador Geral dos Correios, colectividades económicas, imprensa, etc.

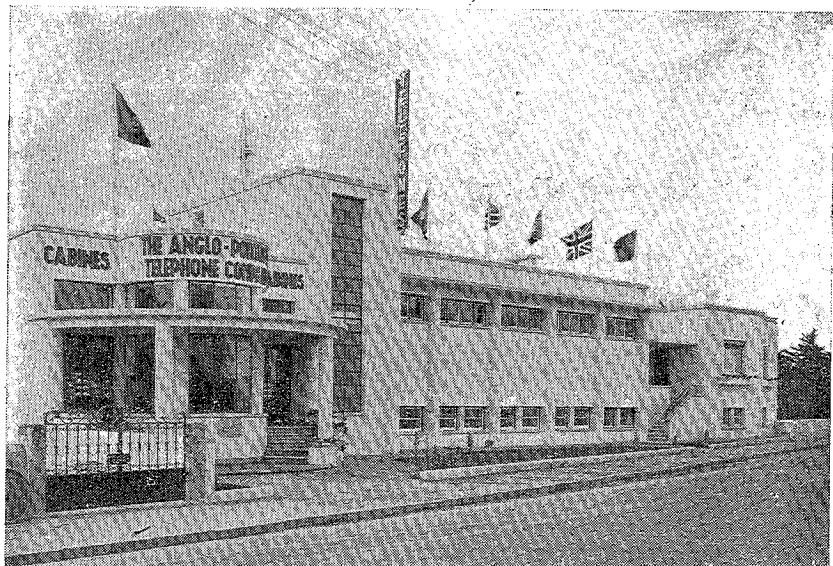
## VII — Desenvolvimento nos arredores

Prossegue também, o desenvolvimento da rede não só em **Lisboa** e **Pôrto** mas nos arredores destas duas cidades. Em Lisboa e Pôrto o número de assinantes aumenta cada vez mais :

Anos	Numero de Assinantes
1920	13.988
1925	18.344
1930	29.329
1932	33.472
1935	40.815
1936	44.405
1937	48.000

Inauguram-se novas Estações sucursais e satellites, *Alverca, Venda Nova, Sabugo, Trafaria, Corroios, Arrabida, Outão, Marinha, Alfarim, Fanhões, Alhos Vedros, Rosairinho, Alvarinhos, Torre da Marinha, Belas, S. Pedro, Almargem do Bispo, Galamares, Via Longa, Moscavide, Alcabideche, Rio de Mouro, Sabugo, S. João das Lampas, A.-do-Barriga, Tojal, Povoia da Galega, Lousa, Manique, Palhais*, na área de Lisboa—e na área do Pôrto: *Alfena, Baltar, Crestuma, Grijó, Lourosa, Paço Brandão, Vermoim, Fiães, Lordelo, Rio Tinto, Agrela, Recarei, Sandim, Canedo, Oliveira do Douro, Perafita, Serôa, Sobreira, Parancos, Olival, Labruge, Malta*.

Na área de Lisboa a Companhia inaugura ainda a *Estação do Estoril* — um magnífico edificio que modernizou a Costa do Sol, com as suas linhas actuais e sóbrias. Ali se recebem contractos e se pagam todos os recibos — vantagem de tomo para a numerosa população daquela praia.



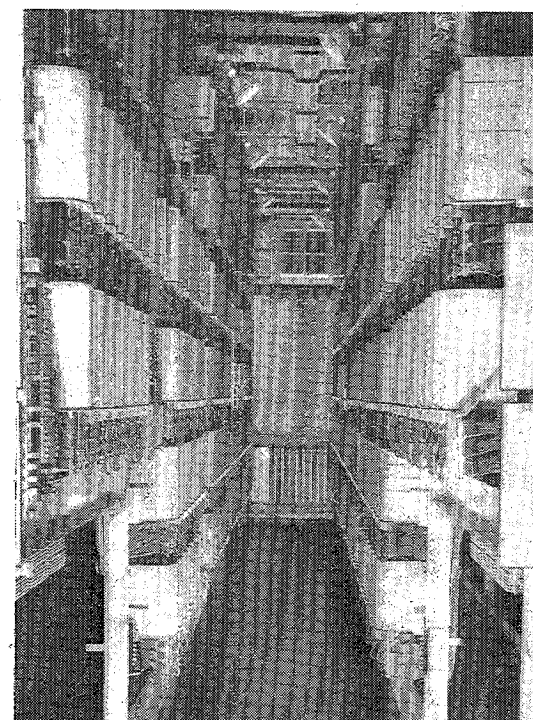
Estoril — A Estação da A. P. T. é uma Estação do nosso tempo...

## VIII — A automatização da Estação Norte

Em 20 de Outubro de 1934 e prosseguindo no seu plano de melhoramentos a A. P. T. inaugura os serviços automáticos na *Estação Norte*, de Lisboa e, de novo, isso foi pretexto para uma solenidade oficial em que o sr. Presidente da República teve mais uma vez ensejo de se referir à acção da Companhia em termos encomiásticos. O importante contracto para o fornecimento da Estação Automática na área Norte, ficando a ele ligados todos os actuais subscritores foi assinado entre The Anglo Portuguese Telephone, C.<sup>ª</sup>, Ltd. e a Automatic Electric C.<sup>ª</sup>, Ltd.<sup>ª</sup>, de Liverpool.

Inicialmente a Estação funcionou com 8800 subscritores mas a capa-

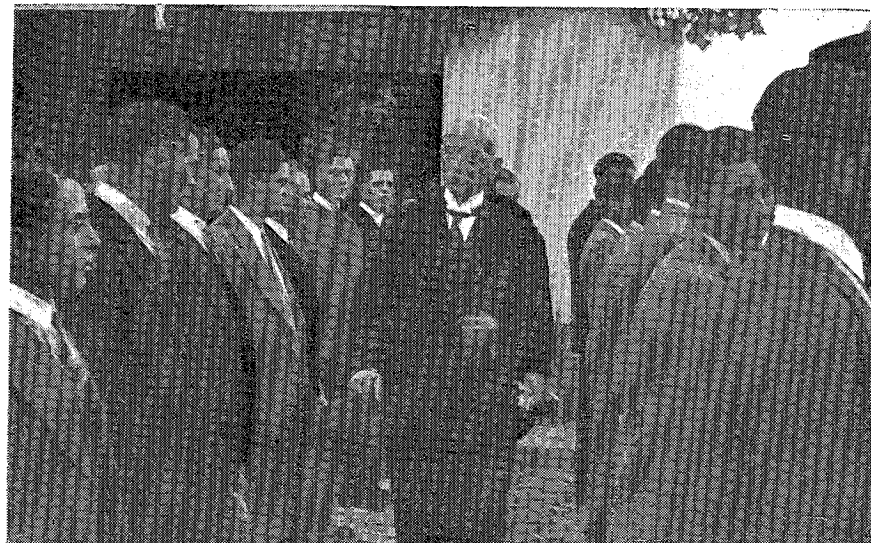
cidade, logo aumentada para 10.000, já foi ultrapassada. A aparelhagem instalada era do mais moderno modelo do Sistema Strowger. A Estação Norte ficou sendo assim uma das mais modernas e aperfeiçoadas do mundo.



Aspecto dos aparelhos automáticos da Estação Norte

## IX — Falam os numeros

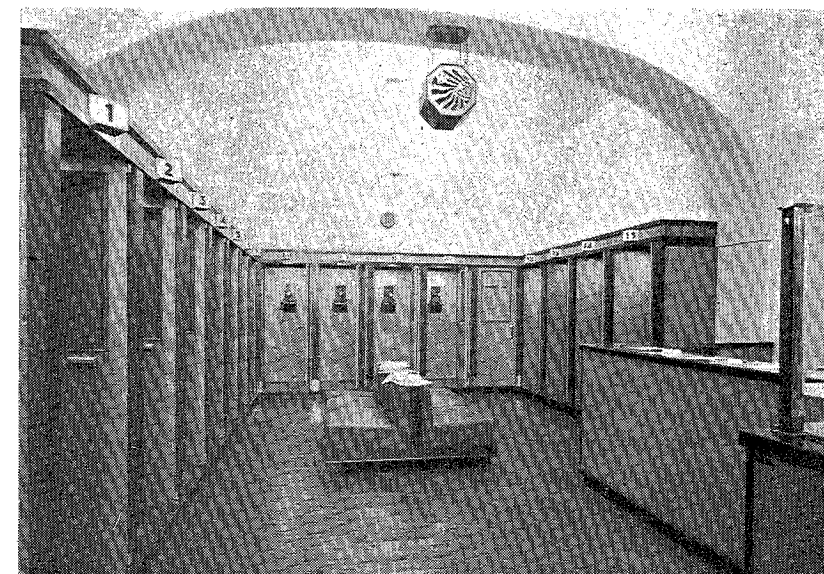
Foi precisamente em 1887, a 14 de Setembro, quando se inaugurou a Estação de Bemfica, que o *Diário do Governo* transferiu e excluiu a exploração das redes telefónicas de Lisboa e Pôrto para The Anglo Por-



1934 — O Sr. Presidente da República passa em revista o pessoal da A. P. T. na inauguração do serviço Automático Norte



Aspecto do Automático Norte



Sucursal da A. P. T. na Rua da Palma de Lisboa

tuguese Telephone, C.º, Ltd.ª, sucessora da Edison Gower Bell Telephone, C.º, Ltd.ª.

Acabamos de percorrer nesta breve História da *A. P. T.* o que foram esses cinquenta anos de acção persistente e continua, lutando por vezes contra mil dificuldades mas encontrando-se sempre bem compensada ao encontrar no espirito do público uma justa compreensão dos serviços que presta. O desenvolvimento da rede representa, afinal, um aumento de vantagens para o Estado e para os subscritores já existentes.

A percentagem que a Companhia dá ao Estado aumenta de facto, progressiva e sensivelmente. Por outro lado cada telefone novo que se instala valoriza os que já existem — porque lhes aumenta o raio de acção.

## X — Capital

O capital autorizado da fundação foi em 1881 de 50.000 Libras, e em 1898 estava todo realizado e dispendido. De então para cá os números que representam o capital empregado em Portugal nas Rêdes Telefónicas



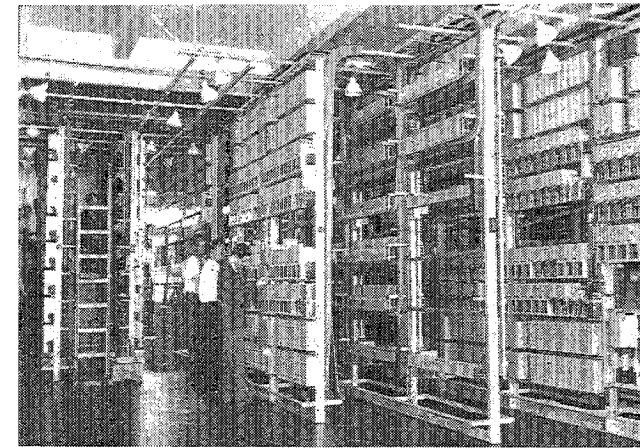
Montagem do Cabo Submarino

de Lisboa e Pôrto crescem com um significado lisonjeiro para a Companhia e para o País.

1899..	70.600 Libras	1927..	723.039 Libras
1903..	81.600 »	1928..	818.842 »
1905..	149.954 »	1929..	891.056 »
1908..	141.157 »	1930..	978.000 »
1914..	202.773 »	1931..	978.000 »
1919..	291.861 »	1932..	1.266.000 »
1920..	441.026 »	1933..	1.618.000 »
1921..	505.113 »	1934..	1.678.860 »
1926..	695.323 »	1935..	1.750.000 »

## XI — A Estação da Estrela

A nova Estação da Estrela, cuja inauguração este livro comemóra, representa indiscutivelmente um benefício para os assinantes de todo aquele populoso bairro porque facilita o serviço — descongestionando outras estações. Só o edifício custou 600 contos e o custo do material utilizado já

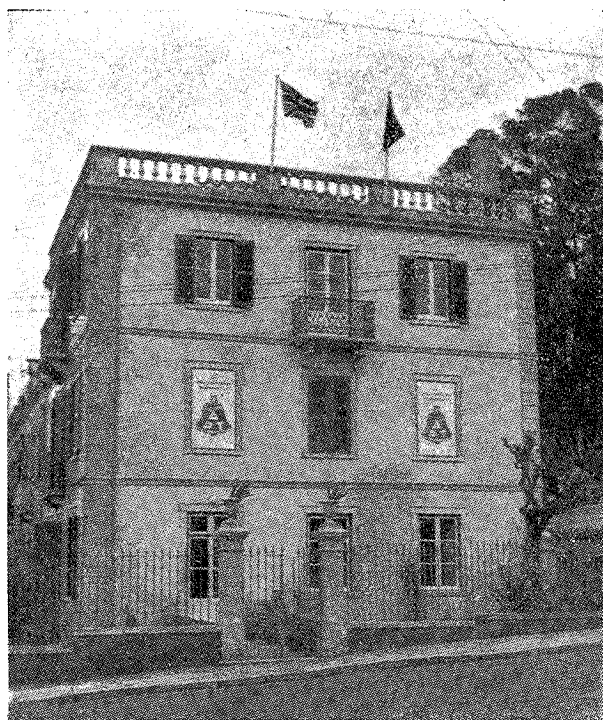


Aspecto interior da Estação da Estrela

vai em 6.000 contos. A nova rede de cabos, além disso, anda por 800.000 escudos... Mais uma vez se prova que a Companhia não se poupa a despesas quando é necessário fazê-las para de qualquer modo beneficiar os seus assinantes. Inicialmente, a Estação da Estrela tem capacidade para 5.000 assinantes; essa capacidade pode ser elevada a 10.000 se as circunstâncias, como é natural, o exigirem. Situada numa rua discreta e silenciosa, mesmo por detrás do notável Basilica, a nova Estação apresenta-se agora como um edifício já de certa importância, de frontaria clara, e todo êle foi renovado em ordem às mais recentes exigências técnicas.

## XII — Melhoramentos na rêde em 1937

Mas o facto de ter inaugurado mais uma grande estação na capital não é razão para a Companhia paralisar a sua permanente acção dinâmica e construtiva. Já este ano inaugurou duas belas Estações : a de Sintra, (Lisboa) num edificio esplendido quasi defronte da *Gare* dos Cami-

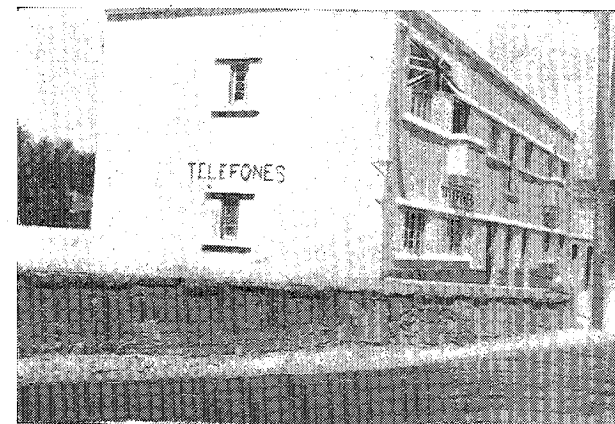


A nova Estação da A. P. T. em Sintra

nhos de Ferro e a da Lapa (Pôrto), na Rua Costa Cabral, pequena estação que representa também um grande melhoramento para os subscritores portuenses.

Além disso, novas Estações são constantemente inauguradas nos arredores como já vimos nas páginas anteriores. Em 1937 inaugurou já a

A. P. T., entre satellites e pontos de ligação, as seguintes : *Barcarena, Venda do Pinheiro, Cheleiros, Negrais, Arneiro dos Marinheiros, Algeruz, Olhos de Agua, Rasca, Santa Eulália, Roussada, Praia Grande*, (Sintra) e a Estação de Cacem na área de Lisboa, e o edificio de Gaia, das estações da *Lapa, Nelas, Medas, Rio de Moura, Anta, Ardejães, Jovim, Sobrado, Soutelo*,



Nova Estação da A. P. T. no Cacem

*Vilar, Labruge, Malta, Olival, Outeiro, Paramos, Rebordosa, Santa Cruz, Linha Branca*, etc. (na área do Pôrto), projectando além disso inaugurar este ano também, o serviço telefónico nas seguintes localidades que ainda o não possuem : *Salemas, Mães, Abóboda, Pancas*, etc., da área lisbonense e várias também na área do Pôrto.

# ÚLTIMAS PALAVRAS

## A A. P. T. NA VIDA NACIONAL

De há anos a esta parte a Companhia dos Telefones tem colaborado intensamente em todas as grandes manifestações da vida nacional. De facto, o incremento que tomou a T. S. F. ultimamente obriga os postos emissôres, grandes ou pequenos, a recorrerem aos serviços da A. P. T. para todas as retransmissões de solenidades, conferências, cortejos, festas, comícios, etc. Não tem conta as vezes que The Anglo Portuguese Telephone C.º, Ltd.ª tem instalado *Linhas de retransmissão* entre varias Estações Emissoras e diversos locais. Logo no inicio da radiodifusão em Portugal a A. P. T. montou *Linhas* que serviram o posto C. T. 1. A. A. para retransmissão do noticiário de desafios de foot-ball, etc. Hoje, tanto a Emissora Nacional como Rádio Club Português mantêm permanentemente linhas telefónicas de retransmissão, para Teatros, Clubs, Exposições, Campos de Jogos, etc., etc., além das que eventualmente são necessárias a quando da efectivação de desafios, cortejos, corridas desportivas, comícios, etc.

A acção da Companhia dos Telefones, neste ponto, é de fundamental interesse para a vida nacional.

Igualmente a Companhia tem colaborado em todas as Exposições Técnicas, Industriais, etc., com *stands* e demonstrações que obtêm sempre o mais lisongeiro dos êxitos. Lembramos, ao acaso, a Feira de Amostras em 1928, a Exposição de T. S. F. em 1929, de Engenharia em 1931, Industrial Portuguesa em 1932, Rádio e Electricidade e Colonial do Pôrto em 1935, etc.

Em todas estas grandes realizações de vitalidade de técnica e de indústria nacionais a A. P. T. tem realçado quanto se deve ao operário português no incremento constante da vida telefónica do país, incremento que colocou Portugal a par das nações mais adiantadas do mundo sob este importante aspecto das comunicações telefónicas.

## NOVOS SERVIÇOS

Introduzindo constantemente novos serviços tendentes ao maior benefício e comodidade do público, a A. P. T., em 1937 ainda, vai instituir uma modalidade de grande interesse: o *serviço de Horas e Despertar*. Pelo preço duma chamada local cada subscritor pode saber as horas certas a marcar a hora a que deseja ser acordado pela Estação Central que disso se encarregue.

Dentro em pouco outro serviço vai ser inaugurado em Lisboa e que há tempos já funciona em Paris com o título genérico S. V. P. (*S'il vous plait...*) Trata-se d'uma secção da Companhia destinada exclusivamente a atender todos os pedidos de esclarecimentos do público. Ela informará horários de comboios, taxas de assinaturas e passes, preços, carreiras de camionettes, programas de teatros e cinemas, farmácias de serviço, tudo, enfim, quanto se relacione com as mais instante necessidades cotidianas.

Trata-se dum melhoramento de alta importância há muito já adentro dos planos da A. P. T. mas que, por razões de ordem vária, só agora vai ser posto em prática.

Do que atrás fica escrito avalia-se facilmente o que representa na vida nacional a acção da Anglo Portuguese Telephone C.º, Lt.dª. Os seus serviços são constantemente ampliados e aumentados em ordem às necessidades do grande público que serve. Por outro lado, a «população telefónica aumenta cada vez mais. Em Julho ultimo, depois da instituição do regime de chamadas que veio facilitar o telefone por tarifas, a preços ao alcance de todos, a média de contractos novos assinados foi de 18 — por dia...

Porisso a A. P. T. se orgulha de ter cumprido sempre o seu dever e desvanee-se de terminar este resumo da sua actividade em 56 anos de trabalho continuo, com uma frase proferida pelo mais alto magistrado da nação, o venerando Presidente da República, Sr. General Oscar Carmona, quando em 1930 inaugurou solenemente a Estação Automática Norte: «*Estou na Estação Norte que acaba de ser transformada em automática. Estou entusiasmado com a ordem e disciplina com que tudo tem sido feito — e o que é mais apreciável é que todos estes trabalhos foram executados apenas por operários portugueses! Isto é motivo para todos nos felicitar-mos.*»

## LISTAS

Para se avaliar o que é o serviço da Companhia, basta ver o número de exemplares da Lista Telefônica de LISBOA.

1924.....	18.000
1925.....	12.000
1926.....	16.000
1927.....	21.000
1928.....	26.000
1929.....	19.000
1930.....	25.000
1931.....	25.000
1932.....	27.000
1933.....	30.000
1934.....	36.500 (Nova estação automática Norte)
1935.....	32.000
1936.....	37.000
1937.....	38.000

## Extensão dos Traçados e Desenvolvimento dos Circuitos em Lisboa

(em metros)

	1916	1925	1930	1935	1936
Cabo subterrâneo.....	115.151	185.296	243.294	308.640	339.082
Comprimento dos traçados em postes.....	350.832	442.623	616.676	671.900	723.550
Cabo Submarino.....	2.202	2.358	4.854	7.208	7.208
Cabo Aéreo.....	2.249	25.479	29.339	22.297	27.795
Fio de Cobre.....	44.066	190.461	603.292	441.889	657.094
Fio de Bronze.....	3.183.492	4.099.633	5.422.995	4.918.851	5.252.228
Fio de Ferro.....	223.883	1.183.930	1.418.282	580.278	493.923
Tubo de Gréz.....	—	47.640	62.352	105.066	112.252
Comprimento dos circuitos em cabo subterrâneo.....	14.728.500	28.029.075	33.918.432	64.929.897	70.464.734
Comprimento dos circuitos em cabo submarino.....	44.163	47.123	80.661	130.091	130.091
Comprimento dos circuitos em cabo aéreo.....	70.680	391.715	520.275	428.434	675.055
N.º de postes.....	4.956	6.568	9.723	14.455	15.639

Extensão dos Traçados e Desenvolvimento dos Circuitos no Pôrto

(em metros)

	1917	1925	1929	1935	1936
Cabo subterrâneo.....	48.805	68.844	112.133	117.749	118.737
Comprimento dos traçados em postes.....	152.830	193.270	292.635	571.898	600.885
Cabo Submarino.....	—	—	—	—	—
Cabo Aéreo.....	—	3.041	10.441	23.810	23.431
Fio de Cobre.....	—	—	—	—	—
Fio de Bronze.....	1.025.783	1.433.358	2.157.541	3.369.040	3.680.677
Fio de Ferro.....	263.390	476.924	515.882	76.716	80.453
Tube de Gréz.....	—	12.433	29.474	45.979	49.943
Comprimento dos circuitos em cabo subterrâneo.....	6.036.483	7.708.287	15.122.818	19.460.419	21.120.478
Comprimento dos circuitos em cabo submarino.....	—	—	—	—	—
Comprimento dos circuitos em cabo aéreo.	80.850	120.108	387.065	1.232.162	1.233.444
N.º de postes.....	2.516	3.282	5.194	9.540	10.155